

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



História do Cinema e do Audiovisual: Hollywood

Licenciatura em Ciências da Comunicação

Imagem, Som e Narrativa Audiovisual

Catarina Alexandra Reis da Rosa A173860

Vila Real, março de 2021

Índice

Enquadramento Histórico	3
Caraterísticas	9
Principais realizadores e filmes.....	11
Reflexão pessoal	13
Webgrafia.....	14
Referências Bibliográficas	14
Bibliografia das Imagens	14

Enquadramento Histórico



Imagem 1. Hollywood

Com o surgimento do cinema nos Estados Unidos da América, os hábitos culturais da população sofreram grandes alterações, introduzindo novas formas de lazer e novos costumes. O interesse mundial pela produção cinematográfica de Hollywood remonta ao início do século XX, quando as grandes companhias começaram a produzir filmes para a classe trabalhadora, emigrantes e o público das grandes cidades.

Nessa época o principal objetivo era transformar o cinema num bem de consumo de massas. Porém, foram muitos os políticos que criticavam e viam com maus olhos as imagens e mensagens que eram transmitidas e receavam que estes trabalhos passassem uma imagem negativa dos Estados Unidos. Assim que o cinema deixou de ser visto como mero registo e inscreveu-se na narrativa ficcional, percebeu-se o imenso potencial do filme como produto. Teve início, então, a fabricação em massa de “fitas de cinema” e, junto com ela, a constituição de uma grande estrutura mundial para a sua propagação e venda. A produção em larga escala começou na Europa nos primeiros anos depois da Primeira Guerra Mundial. Porém, várias dificuldades de ordem financeira e estrutural, em consequência da guerra, mudaram o fluxo da produção. Os Estados Unidos emergiram, então, como potencia mundial nesse campo.

Nascia Hollywood, “a fábrica de sonhos”, o polo de produção e distribuição cinematográfica na Califórnia. Esta visava, com intuitos universais, alcançar com as suas produções o público nacional

e internacional. Pelo menos no que se refere aos modos de produção de *mass media*, as companhias cinematográficas foram as primeiras corporações transnacionais a estabelecerem-se fora dos EUA depois das agências de notícias. A palavra “Hollywood” é então sinônima deste projeto internacionalista do cinema americano.

As estratégias agressivas do produto de Hollywood, que sempre implicaram manobras económicas e políticas, fizeram com que, a partir dos anos de 1920, vários países europeus procurassem criar mecanismos de proteção, erguendo barreiras para dificultar ou impedir a sua importação ou exibição. Os valores transmitidos através do cinema, entre eles o dinamismo da vida social americana, acabou por influenciar o comportamento do público, desempenhando um papel relevante a nível social, cultural, económico e político, na Europa e nos Estados Unidos.

O cinema produzido em Hollywood foi um dos principais agentes globalização do século XX, mostrando ao mundo o *American way of life*. A globalização, para além de económica, é política e cultural, dependendo essencialmente do progresso tecnológico dos sistemas de comunicação. Desde sempre, o homem pretendeu estabelecer relações com outras culturas e civilizações, tendo inventado, ao longo da sua história, formas de comunicação diversificadas para registar os momentos importantes e mostrar aquilo de que é capaz.

Nesse campo, o cinema alcançou um papel insubstituível graças ao trabalho de cineastas de todo o mundo que têm registado imagens, por vezes polémicas, mas capazes de guardar para sempre os comportamentos humanos essenciais à investigação antropológica. As imagens difundidas por Hollywood, ao longo de mais de um século, têm sido bastante diversificadas. Inicialmente os filmes debruçavam-se sobre as desigualdades sociais e a pobreza numa perspectiva de compaixão para com os pobres e oprimidos. Mas muitos transmitiam imagens de riqueza e sucesso desafiando os espectadores a manter acesa a chama do seu *American dream*.

O cinema de Hollywood tem tido, voluntária ou involuntariamente, ao longo dos tempos, uma posição política ao divulgar princípios, valores e instituições americanas que acabam por influenciar o comportamento dos espectadores nacionais e estrangeiros.

O Começo

Thomas Edison realizou, no final do século XIX e início do XX, diversas patentes no que diz respeito a dispositivos para produção de filmes, as quais utilizou como saída para persuadir outros detentores de patentes a formarem uma associação.

A MPPC - *Motion Pictures Patents Company*, foi formada pelas empresas Biograph, Vitagraph, Essanay, Kalem, Selig, Lubin, Pathé, Star e George Kleine. Sob comando de Edison, a MPPC detinha patentes de filmes, câmaras, projetores e outros equipamentos ligados à produção. Tornaram-se extremamente poderosos e os distribuidores e realizadores passaram a ter a obrigação de pagar direitos autorais. Edison levava a maior parte. Isso se fortaleceu quando a Eastman Kodak concordou em fornecer material apenas para produtores associados à MPPC. Quando fugiam dos direitos autorais, produtores e exibidores eram levados a julgamento.

Algumas pessoas que faziam parte da indústria decidiram ir por outro caminho para realizarem as suas produções: a fuga. O destino seria a Califórnia, com juízes não tão dispostos a darem atenção às patentes de Edison e à distância da MPPC. Surge daí Hollywood. Produtores viam naquela terra diversas vantagens e criam-se então oito grandes estúdios, o chamado Big Eight. Metro-Goldwyn-Mayer (MGM), Paramount, Warner Bros, RKO, Fox, Universal, Columbia e United Artists.

A Era dos Estúdios

Em uma década, o método dos pequenos empreendedores que viram Hollywood como saída passou a dominar o cinema. Era realmente um sistema, onde se trabalhava com custo-benefício e com um fluxo constante de filmes. Assim, no início dos anos 20, o sistema de estúdios começa a reinar.

A “fábrica de sonhos” começa a funcionar e apresenta o cinema como entretenimento e negócio de viés económico. Os estúdios estavam presentes em todo o processo, da produção à distribuição e até na publicidade e na exibição. Controlavam praticamente o mercado internacional, cada qual com o seu estilo próprio e com os seus próprios criadores e estrelas.

O MGM era o mais glamouroso. Paramount, o mais europeu. Warner Bros estava em sintonia com a classe trabalhadora. Universal Pictures ficou associada aos filmes de terror. Columbia cresceu como concorrente graças aos seus diretores criativos. RKO procurava extrair boas rendas com seus astros. Fox tinha apuro técnico e brilho visual. E surge a United Artists, por três grandes estrelas de Hollywood, Douglas Fairbanks, Mary Pickford e Charlie Chaplin junto do diretor D. W. Griffith. A UA começa quando os artistas se sentiram insatisfeitos com a falta de autonomia das produtoras. Não tinham astros e nem equipe técnica contratada e atuava como distribuidora de produtores independentes.

A Era de Ouro



Imagem 2. Era de Ouro de Hollywood

Uma longa Era, datada entre 1917 e 1960. Para melhor entendimento, vamos passear pelas décadas que a constituíram.

Década de 20

Início do cinema falado. Surge o “American way” que viria a ser uma grande influência. Charlie Chaplin e a MGM também se destacam nesta era. Surge o cinema de animação. Em 1928, Walt Disney lança a curta-metragem “Steamboat Willie”, dando início à época em que a animação começa a ganhar reconhecimento. É nessa década que é fundada a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, responsável por entregar anualmente a estatueta dos Oscar.

Década de 30

Surge a empresa Technicolor, responsável por uma película que filmava em 3 cores. Sistema que permitiu a “Branca de Neves e os 7 anões” (1937) tornar-se a primeira animação colorizada no sistema. O primeiro filme foi “Vaidade e Beleza” (1935). Após a Depressão, Hollywood se restabelece e superproduções como “E o Vento Levou” (1939) e “O Mágico de Oz” (1939) são lançadas.

Década de 40

Em uma época complexa, os EUA preparavam-se para a Segunda Guerra Mundial. Os estúdios investem em comédias musicais, com canções que conquistaram o público. É nessa década, mais precisamente em 1941, que um dos principais filmes do cinema é lançado. “Citizen Kane” tornar-se-ia um dos maiores exemplos de evolução técnica. São muitos filmes reconhecidos nessa época, como por exemplo “O Grande Ditador” (1940) de Charlie Chaplin e “Rebecca” (1940), do também consagrado diretor Alfred Hitchcock.

Década de 50

Os musicais chegam a seu ápice, com o lançamento de um dos principais e mais comentados filmes da era clássica, “Cantando na Chuva” (1952), considerado a grande obra-prima do gênero. É também nessa década que uma das mais notáveis figuras do cinema se consolida. Marilyn Monroe tem o seu primeiro papel de destaque no filme “O Segredo das Viúvas” (1951). Outra atriz importante da época é Audrey Hepburn, também símbolo da era clássica. “Sabrina” (1954), dirigido por um dos grandes diretores da época, Billy Wilder, é um dos seus filmes lançados na década. Outras personalidades são Brigitte Bardot, Grace Kelly e Elvis Presley.

Ao final da década, os grandes estúdios despediram a maioria de seus empregados, entre os quais estrelas, escritores e diretores. É aqui também que o cinema de Hollywood passa por uma reestruturação devido à grande popularidade da televisão.

Década de 60

Lançamento de outros diversos clássicos, como o maior de Hitchcock, “Psicose” (1960), “Amor, Sublime Amor” (1961), o épico “Cleopatra” (1963) e o filme que quebra a inocência jovem do *American way of life*, “A Primeira Noite de um Homem” (1967).

Nova Hollywood

Esta foi uma época onde se desejava começar a contar histórias de maneira diferente, com novas formas de abordar a caracterização e construção das personagens. Procurava-se uma nova linguagem. É um momento em que começam a surgir cineastas formados na área cinematográfica. Existem alguns filmes, como “Easy Rider” (1969), que marcaram essa virada para a Nova Hollywood. Nova no sentimento, na linguagem, na técnica e na forma como chegava ao público.

O sentimento era de contracultura, os assuntos eram outros. Mas não foi uma fase de longa duração, indo apenas até o começo dos anos 80. É conhecida também como a época em os

realizadores perderam o poder e este passou novamente para os estúdios. É a época em que surgiram alguns dos diretores de cinema que mais conhecemos, como Francis Ford Coppola, Steven Spielberg, George Lucas, Brian De Palma, Stanley Kubrick e Martin Scorsese. Os seus filmes passaram a fazer sucesso entre os críticos e entre o público. É quando estúdios começam a trabalhar com produtores independentes para a realização de filmes de baixo custo. Dava-se valor à figura do diretor enquanto pessoa criativa.

Hollywood Atual

A partir da década de 80, os adventos da tecnologia influenciavam a forma como os espetadores passariam a experienciar o cinema e também como passaria a ser feito. Falamos aqui das fitas e do *home video*, que agora permitiam que o cinema fosse levado para dentro de casa. Os filmes de baixo custo começavam a aparecer. O acesso a câmaras de vídeo e fitas VHS davam liberdade para que as pessoas mostrassem a sua criatividade. Houve uma grande demanda de filmes independentes.

O cinema começa a ser percebido cada vez mais como um produto e a produção e venda em massa começa a ganhar força. Arnold Schwarzenegger, Bruce Willis, Steven Seagal, Sylvester Stallone, e Jean-Claude Van Damme são exemplos de figuras que marcaram o início dessa era.

Caraterísticas

Ao longo dos anos, Hollywood teve a necessidade de se transformar e de se adaptar as necessidades de cada época. A “primeira” Hollywood, que nasceu no ano de 1920 e teve o seu ápice na década de 1940, guardava ainda as caraterísticas da fábrica-indústria, elementos-chave da sociedade disciplinar. A partir dos anos 50, com a disseminação da televisão, o cinema americano atravessou profundas restaurações que lhe conferiram uma nova forma, principalmente a partir do fim dos anos 70, quando emergiu uma nova Hollywood, já inserida no novo modelo do Capitalismo Integrado Internacional e iniciando um processo de adaptação à era da empresa.

“A ficcionalidade de Hollywood se assemelha a uma segunda pele da cultura norte-americana, naquilo que esta cultura tem de pragmática, funcional e democrática, mas também de narcisista, compulsiva e consumista” (Paiva, p 3).

Estas caraterísticas de Hollywood constituem um exemplo de como as forças sociais que administram o capitalismo entenderam que o processo de subjetividade talvez seja mais importante do que qualquer outro tipo de produção. Ou seja, tudo o que nos chega pela linguagem, pela família, pelos equipamentos que nos rodeiam, são sistemas de conexão direta entre grandes máquinas produtivas, são grandes máquinas de controlo social e são instâncias psíquicas que definem a maneira de perceber o mundo.

Os filmes de Hollywood têm uma ampla circulação mundial, pois são classificados como universais, ou seja, não apresentam uma cultura específica. Já os ditos cinemas nacionais circulam por representarem uma cultura específica. Hollywood constitui-se a partir de uma diversidade de géneros, estilos e estratégias de produção e distribuição que formam um conjunto de alta complexidade.

Os mitos americanos do “*Self made man*”, da liberdade de expressão e da América como terra das oportunidades, por exemplo, são constantemente representados e reafirmados, num processo de fabricação e venda de estilos de vida e modos de comportamento.

Os filmes de Hollywood são frequentemente caraterizados por “envernizar a realidade”, por utilizarem uma psicologia rudimentar baseada na divisão entre bons e maus e na ilustração de heróis e super-heróis. Como resultado dessa conceção, tem-se realçado o individualismo como forma de vida. De um olhar mais negativista, veja-se então alguns dos valores que estes transmitem:

- Exposição das frustrações;
- Ambiguidade ideológica;

- Manipulação das emoções;
- Falsificação histórica;
- Criação de uma "estética" política falsa;
- Opressão da mulher;
- Racismo;
- Inculcação e conseqüente imunização contra a violência;
- Primitivismo e inverosimilhança das situações.

Principais realizadores e filmes

Muitos são os realizadores cinematográficos que se podem destacar no chamativo mundo de Hollywood:

- Ridley Scott
- Tim Burton
- Brian DePalma
- Paul Thomas Anderson
- Quentin Tarantino
- Edward Zwick
- Wes Anderson
- Christopher Nolan
- Michael Mann
- Terrence Malick
- Steve McQueen
- David Fincher
- Martin Scorsese
- Guillermo del Toro
- Woody Allen
- Edgar Wright
- Stanley Kubrick
- Francis Ford Coppola
- Zack Snyder
- Alfred Hitchcock
- John McTiernan
- Ryan Coogler
- Steven Spielberg
- James Cameron
- Robert Rodriguez
- Spike Lee
- Steven Soderbergh
- Kevin Smith

Alguns dos seus principais filmes são:

- 1993 – A lista de Schindler
- 1931 – Drácula
- 1982 – E.T. O Extraterrestre
- 1994 – Pulp Fiction
- 1994 – Um Sonho de Liberdade
- 1939 – O Mágico de Oz
- 1946 – The Best Years of Our Lives
- 1975 – Nashville
- 1959 – North by Northwest
- 1974 – Chinatown
- 1942 – The Magnificent Ambersons
- 1974 – The Godfather Part II
- 1942 – Casablanca
- 1960 – Psycho
- 1939 – Gone with the Wind
- 1975 – Tubarão
- 1976 – Taxi Driver
- 1977 – Star Wars
- 1979 – Apocalypse Now
- 1952 – Singin' in the Rain
- 1927 – Sunrise
- 1956 – The Searchers
- 1968 – 2001: A Space Odyssey
- 1958 – Vertigo
- 1972 – The Godfather
- 1941 – Citizen Kane

Reflexão pessoal

Ao longo dos tempos, o cinema de Hollywood evoluiu, adaptando-se às diferentes necessidades de cada época. Nos dias de hoje é indiscutível a importância que este movimento cinematográfico tem na forma como vemos o cinema e como este se transformou, talvez, no tipo de cinema mais influente da atualidade.

A grande indústria de Hollywood conseguiu alcançar, não apenas os habitantes estadunidenses, como também atingiu o público das mais diversas partes do mundo. Talvez, este facto se deva à habilidade nata de conseguir conjugar diferentes estilos e culturas e ao mesmo tempo conseguir disfarçá-las muito bem. E desta forma consegue ter um alcance ainda maior, não restringido ao seu próprio país.

Os Norte-americanos utilizaram a sétima arte como uma forma de divulgação da sua grandeza e da sua forma de vida, o chamado “*American way of life*”. Esta ideologia era um reflexo de uma vida americana cheia de luxos e de oportunidades, sendo o principal eixo para a construção deste movimento cinematográfico. Desde os seus primórdios, era fundamental espalhar pelo mundo inteiro que os Estados Unidos de América eram o país mais poderoso, baseando-se na demonstração de um modelo perfeito de vida. Apesar dos longos anos que se passaram e das mudanças a que esteve incutido, o estilo cinematográfico de Hollywood ainda representa esses valores.

Não rara vez encontramos uma pessoa que afirma maravilhas dos EUA sem sequer ter estado lá alguma vez, baseando-se nas irrealidades dos filmes. Hoje em dia o alcance destes meios é muito mais simples, pois vivemos rodeados constantemente de meios de comunicação, diretos ou indiretos, que nos incutem desde muito jovens a adquirir certo tipo de comportamentos e hábitos. Por isso, este objetivo que os filmes de Hollywood têm, viu-se simplificado com o surgimento desta nova era das tecnologias.

Webgrafia

<https://www.bbc.com/culture/article/20150720-the-100-greatest-american-films> x

<https://www.youtube.com/watch?v=46W0cID26gg>

<https://www.youtube.com/watch?v=mit6Kbh7ByU>

<https://revistamonet.globo.com/Listas/noticia/2018/01/os-filmes-favoritos-de-10-grandes-diretores-de-hollywood.html>

<http://eusoucinemapt.blogspot.com/2018/03/top-10-grandes-realizadores-de.html>

<https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=164&doc=12122&mid=2> x

Referências Bibliográficas

Butcher, Pedro (fevereiro de 2004): “A reinvenção de Hollywood: Cinema Americano e produção da subjetividade nas sociedades de controlo”. Rio de Janeiro: Contemporânea, n3.

Paiva, Cláudio Cardoso (2005): *O cinema de Hollywood e a invenção da América. Mídias e interculturalidades locais e globais*. Universidade Federal da Paraíba.

Bibliografia das Imagens

Imagem 1: <https://azimute.med.br/o-que-hollywood-nos-ensina-sobre-doencas-cronicas/>